

“A economia americana “desafiou todos os raciocínios” – e essa foi uma das razões para o “desastre” no desempenho de grandes fundos de multimercado no País. A cabeça era que o dólar iria se enfraquecer, os juros iam cair e as bolsas não iam performar bem, porque haveria uma desaceleração dos lucros. O que aconteceu foi exatamente o contrário.”

(André Jakurski, gestor de fundos e sócio-fundador da gestora JGP sobre a performance dos multimercados macro em 2023)

Caro(a) cliente da Foster,

O ano de 2023 terminou e ficará marcado por ter sido um período no qual os(as) clientes puderam observar de forma factual os benefícios de seguir dois dos princípios de investimento que sempre defendemos na Foster.

O primeiro destes princípios é a serenidade para evitar entrar e sair dos investimentos no curto prazo, o que chamamos de “market timing”. Diversos estudos científicos mostram os benefícios para os investidores ao manter a estrutura central de suas carteiras de investimentos e evitar o impulso de tentar “escolher os melhores momentos de aplicar e resgatar” os ativos financeiros que compõem seu portfólio. Em determinadas circunstâncias de mercado, quando o comportamento dos preços dos ativos parece “óbvio”, é racional a tentação de reposicionar a carteira de forma unilateral para surfar esses movimentos. Por exemplo, no começo de 2023 já era claro o ciclo de aumento de juros pelo Banco Central dos EUA (FED), o que tipicamente leva a queda no preço das ações. Contudo, o investidor que decidiu em janeiro de 2023 vender sua parcela de bolsa americana da carteira deixou de participar da valorização de 24% do S&P500 no ano.

Outro exemplo: no ano que passou, o Ibovespa teve uma alta de 22%, sendo que somente no último bimestre do ano a valorização foi de 15%. Isso mesmo! O investidor que possui um percentual da sua carteira em renda variável e decidiu liquidar essa parcela antes de novembro perdeu 70% da alta anual do Ibovespa. Nossa experiência prática na assessoria mostra que usualmente essa prática do “market timing” é danosa para a performance dos seus investimentos em janelas significativas de tempo, e resistir a essa tentação se prova um dos grandes aliados do investidor que buscar retornos compostos ao longo dos anos.

Este exemplo da Bolsa brasileira nos marcou bastante pois, em outubro de 2023, em nossa última Carta Trimestral, fomos muito vocais quando dividimos o seguinte:

...“Diante deste fato, estamos sugerindo aos nossos clientes aproveitarem o colchão de segurança criado com os ativos de renda fixa, os quais irão gerar retornos superiores ao CDI nos próximos anos, para aumentar a alocação em fundos de ações e multimercados. Da forma como falamos internamente, a renda fixa em abundância na carteira aumenta o “orçamento de risco” para ousar mais em outras estratégias. E nesse momento a bolsa brasileira e as cotas depreciadas dos fundos multimercados nos parecem excelentes oportunidades”...

O segundo princípio está relacionado a virtude da paciência nos investimentos. A estratégia representada pelos fundos multimercados macro, sempre tão representativa nas carteiras, foi a grande detratora da performance em 2023, gerando retornos reais (acima da inflação) positivos, porém abaixo do rendimento básico da renda fixa (CDI). Entretanto ressaltamos que são fundos de investimento que possuem um histórico de superarem o CDI em janelas de 36 meses (ou mais) e que possuem mandatos amplos para buscarem retornos em diferentes ambientes macroeconômicos, isto é, podem gerar ganhos a despeito da alta (ou queda) da Bolsa, do Dólar ou dos Juros.

Começamos o ano de 2024 com uma expectativa construtiva para os investimentos. Isso porque:

(a) Nos Estados Unidos, os participantes de mercado atribuem uma chance de 70% do Banco Central americano (FED) começar já em março seu processo de cortes na taxa de juros. A economia americana segue firme, com uma desaceleração saudável da atividade aliada à queda da inflação, que veio de um pico de 9% para o patamar atual próximo de 3% em menos de 18 meses. O tal “soft landing” parece estar se concretizando, a despeito de todo o ceticismo com essa possibilidade ao longo de 2023. A propósito, essa queda dos juros americanos – caso confirmada – é muito positiva para as aplicações de renda fixa em dólar (bonds), uma das principais estratégias que incluímos na carteira da Foster em 2023 e que representa 4% do patrimônio sob nossa assessoria;

(b) No Brasil vemos um ambiente no qual a Selic seguirá caindo, devendo atingir o patamar de 9,00% no final de 2024. Essa queda da taxa básica de juros está reduzindo também as taxas de longo prazo, o que enseja uma aceleração da atividade econômica daqui alguns trimestres pelos estímulos aos setores que são dependentes de crédito, como a construção civil e o varejo. A queda da Selic diminui o apelo para novos investimentos em renda fixa e exigirá do investidor mais apetite ao risco para gerar bons rendimentos. Estratégias como fundos alternativos (private equity, venture capital, distressed debt), fundos imobiliários de tijolo e mesmo ações de empresas brasileiras tendem a ganhar representatividade nos portfólios;

(c) A balança comercial brasileira, diferença entre as exportações e as importações, registrou recorde de U\$ 99 bilhões em 2023 e deve ter novo resultado positivo em 2024, fato esse que pode estimular a moeda brasileira a se valorizar frente aos seus pares globais.

Para finalizar, agradecemos a você cliente por contar com nossa assessoria por mais esse ano. No final de 2023 a Foster completou seus primeiros 5 anos de história e nada disso seria possível sem o voto de confiança que vocês depositaram em nosso trabalho desde o princípio. Desejamos um 2024 próspero e repleto de saúde, paz e realizações.

Um grande abraço,

Equipe Foster